

23/Junho/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- Sai o IPC-S (divulgado pelo FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai a Nota de Política Monetária (BACEN): dados sobre a evolução dos agregados monetários (papel moeda, depósitos, câmbio entre outros) e operações de crédito do sistema financeiro.

### ➤ Mundo:

- **Singapura:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **França:** Sai a Pesquisa em empresas (Mensal);
- **Itália:** Saem os novos pedidos industriais (Mensal) e as Vendas nas indústrias italianas (Mensal);
- **Argentina:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Japão:** Atas da Reunião de Política Monetária;
- **Estados Unidos:** *Durable Goods Orders*: pedidos de bens duráveis que indicam o nível de atividade da indústria nos EUA. *New Home Sales*: número de casas novas construídas dentro do mês nos EUA.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Usinas eólicas e à biomassa superam os 16,7 GW de capacidade instalada no Brasil

Fonte: CCEE



Dados consolidados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) mostram que as capacidades instaladas das usinas eólicas e movidas à biomassa brasileiras, juntas, alcançaram 16,7 GW nos primeiros quatro meses de 2015. As 231 plantas movidas à biomassa cadastradas na CCEE atingiram a marca de 10,6 GW de capacidade e registraram 2,2 GW médios de energia gerada em abril, mês que marca o início da safra de cana-de-açúcar. O montante é 28% maior do que o apontado no mesmo mês do ano passado. As eólicas também chegaram a uma marca expressiva em termos de capacidade instalada. O total de 6,1 GW, registrados entre as 240 usinas analisadas, é 84% maior do que o resultado de abril de 2014. A maior geração das plantas movidas à biomassa por Estado, no quarto mês de 2015, foi em São Paulo com registro de 941,4 MW médios. Na sequência, aparecem Mato Grosso do Sul (322 MW médios), Goiás (288 MW médios) e Minas Gerais (189 MW médios). Em capacidade instalada, o ranking também é liderado por São Paulo (4.942 MW), seguido por Mato Grosso do Sul (1.670 MW), Minas Gerais (1.110 MW) e Goiás (1.015 MW). Os Estados produtores de energia eólica, o Rio Grande do Norte continua como o principal destaque em capacidade instalada, totalizando 2,1 GW. Logo após, aparecem Ceará e Rio Grande do Sul com 1,3 GW cada.

#### ✓ **Brasil pode importar mais energia elétrica**

Fonte: Agência Brasil



O secretário executivo do Ministério de Minas e Energia, Luiz Eduardo Barata, disse que a importação de eletricidade de países vizinhos pode ser ampliada para evitar a falta de energia no Brasil. Barata lembrou que os níveis dos reservatórios das usinas tiveram queda significativa devido a estiagem do último ano. Entre os países que podem fornecer energia ao Brasil em caso de crise, o secretário citou a Argentina e o Uruguai. O secretário explicou que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deve regulamentar a possibilidade de as empresas que geram a própria energia venderem a produção excedente. Em fevereiro, a Aneel fez alterações nas regras para contratos internacionais de compra e venda de energia elétrica. Até então, os agentes importadores e exportadores tinham direito de fazer apenas um contrato por mês. Publicada a decisão, o prazo passou a ser semanal. As mudanças, que vigoraram até este mês, tinham por objetivo viabilizar compras emergenciais de energia.

#### ✓ **Mercado cativo de energia tem alta no consumo no Brasil**

Fonte: CCEE



Dados consolidados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) apontam alta de 0,3% no consumo de energia no mercado cativo, no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, nos primeiros 4 meses de 2015. Entre janeiro e abril de 2015, o Ambiente de Contratação Regulada (ACR) teve um consumo de cerca de 139,7 milhões de MWh, contra 139,3 milhões de MWh no mesmo período de 2014. No Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual os consumidores negociam o fornecimento diretamente com geradores e comercializadores, foi registrado consumo de 43,9 milhões de MWh, uma redução de 5,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior (46,4 milhões de MWh). Já os dados de medição prévios com números de maio, também disponíveis no boletim InfoMercado Mensal, mostram queda de 4% em relação a abril, no consumo pelos segmentos industriais que adquirem energia no ACL. Em abril deste ano, apenas os setores de extração de minerais metálicos (+8,7), telecomunicações (+7,8%) e comércio (+2,2%) registraram aumento no consumo, quando comparado ao mesmo período de 2014. Dentre os ramos da indústria com maior redução no consumo, estão o de bebidas (-17,4%), saneamento (-14,8%), e veículos (-15,6%). O documento aponta que a instituição registrava 20.480 contratos em seu sistema em abril deste ano, correspondentes a um montante de 87.308 MW médios em energia elétrica comercializada.

#### ✓ **Primeiro avião elétrico terá seu voo inaugural hoje**

Fonte: ITAIPU



A Itaipu Binacional e a empresa ACS Aviation, de São José dos Campos (SP), farão hoje o voo inaugural e a apresentação oficial do 1º avião elétrico tripulado da América Latina, modelo Sora-e. A apresentação será no aeroporto de Itaipu, localizado na margem paraguaia da usina, no município de Hernandarias. O avião, de dois lugares (piloto e passageiro), foi desenvolvido dentro do Programa Veículo Elétrico (VE) de Itaipu, em parceria com a ACS e a Finep, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Fabricado com estrutura de fibra de carbono, o modelo tem autonomia de uma hora e meia de voo, com velocidade de cruzeiro de 190 km/h e velocidade máxima de 340 km/h. O avião está equipado com 2 propulsores Enrax, de 35 kW cada um, e seis packs de baterias de lítio íon polímero, totalizando 400 volts. O interesse do Programa VE no projeto é aprofundar



os estudos sobre materiais compostos usados no setor aeronáutico, considerados fundamentais para a redução do peso dos veículos elétricos. Quanto menor o peso, maior a autonomia.

✓ **Possibilidade de exclusão da irrigação da bandeira tarifária vermelha**

Fonte: O Globo



A ministra da Agricultura, Kátia Abreu, anunciou que o governo está negociando com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a retirada do setor agropecuário da bandeira tarifária vermelha. A exclusão valeria apenas para o custo de energia aplicado em irrigação. A declaração foi feita durante audiência pública da Comissão de Agricultura do Senado, realizada na Assembleia Legislativa. O regime de bandeira vermelha, que aumenta em R\$ 0,055 o custo da energia por cada kilowatt-hora (kWh) consumido, foi implantado em janeiro deste ano devido à escassez de produção de energia elétrica causada pela seca no Sudeste. Desde então, a Aneel nunca alterou o regime. Segundo a ministra, o pedido de retirada do setor agrícola do regime de bandeira vermelha foi da

própria presidente Dilma Rousseff. Kátia, porém, não especificou em qual regime tarifário o setor agropecuário poderia ser incluído a partir de mudança.

✓ **Aprovado reajuste tarifário da Companhia Força e Luz do Oeste**

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da Companhia Força e Luz do Oeste (CFLO). Para os consumidores residenciais (Classe B1) o reajuste será de 14,20%. Os novos valores serão aplicados a partir de 29/6 para 55,6 mil unidades consumidoras localizadas no município de Guarapuava (PR). O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 ( $\geq 230$  kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e

consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.

Efeito médio por classes de tensão	Varição (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	19,02%
Baixa Tensão em média	14,75%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	16,54%



### ✓ **Aprovado reajuste tarifário da Eletrocar**

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da Centrais Elétricas de Carazinho S.A. Para os consumidores residenciais (Classe B1) o reajuste será de -3,40%. Os novos valores serão aplicados a partir de 29/6 para 35.702 unidades consumidoras localizadas nos municípios gaúchos de Carazinho, Coqueiros do Sul, Chapada, Santo Antônio do Planalto, Colorado e Selbach. Confira abaixo os percentuais por classe de tensão. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 ( $\geq 230$  kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.

Efeito médio por classes de tensão	Varição (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	- 7,09%
Baixa Tensão em média	- 1,86%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	- 3,53%

### ✓ **Aprovado reajuste tarifário da concessionária Demei**

Fonte: ANEEL



Os consumidores do Departamento Municipal de Energia de Ijuí (Demei) terão as tarifas reajustadas a partir do dia 29/6/15. Para os consumidores residenciais (Classe B1), o percentual será -6,40% e a concessionária atende 31.490 unidades consumidoras localizadas em Ijuí (RS). Confira abaixo os percentuais por classe de tensão. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 ( $\geq 230$  kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.

Efeito médio por classes de tensão	Varição (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	- 2,21%
Baixa Tensão em média	- 6,41%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	- 5,70%



✓ **Novas tarifas para 8 cooperativas são aprovadas**

Fonte: ANEEL



POLÍTICA  
E REGULÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou os reajustes tarifários de oito cooperativas. São elas: Cooperativa de Distribuição de Energia Teutônia (Certel Energia), Coprel Cooperativa de Energia, Cooperativa de Distribuição de Energia (Creluz-D), Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste (Cooperluz), Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica de Arapoti (Ceral-DIS), Cooperativa Regional de Energia e Desenvolvimento Ijuí Ltda. (Ceriluz), Cooperativa Regional de Eletrificação Rural do Alto Uruguai (Crerál) e Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões (Cermiões). Das permissionárias citadas, sete atendem o Rio Grande do Sul e apenas uma (Ceral-DIS) fornece energia para o Paraná. As novas tarifas passam a vigorar a partir

do dia 30/6 para sete cooperativas. Apenas a Certel terá novas tarifas em 26/6. Ao calcular os índices de reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no decorrer do período de referência. A fórmula de cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição e outros custos como energia comprada de geradoras, encargos de transmissão e encargos setoriais. A aplicação do reajuste anual e da revisão tarifária está prevista nos contratos de permissão assinados entre as cooperativas e o Governo federal, por meio da ANEEL. Os índices homologados pela Agência são os limites a serem praticados pelas cooperativas.

COOPERATIVA	Localização	Nº de unidades consumidoras	Efeito Médio	Baixa tensão (residências)	Alta tensão (indústrias)
CERTEL	RS	58 mil	38,10%	38,74%	37,05%
COPREL	RS	50 mil	27,43%	27,44%	27,42%
CRELUZ-D	RS	22 mil	24,75%	24,79%	24,60%
COOPERLUZ	RS	14 mil	23,01%	23,01%	23,02%
CERAL-DIS	PR	1 mil	41,21%	41,22%	41,21%
CERILUZ	RS	13 mil	16,59%	19,08%	14,71%
CRERAL	RS	7 mil	20,56%	20,61%	20,50%
CERMIÕES	RS	25 mil	22,39%	22,40%	22,36%



### ✓ Acordo sobre energia para as indústrias do Nordeste

Fonte: Valor Econômico



ENERGIA ELÉTRICA

Um “acordo”, mecanismo foi acertado um preço de R\$ 130/MWh entre a Chesf e as indústrias eletro intensivas Vale, Gerdau, Paranapanema, Ferbasa, Braskem, Mineração Caraíba, e a americana Dow.

### ✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres nesta terça-feira (23). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 59.85, registrando um declínio da ordem de 0.88% em relação ao fechamento de segunda-feira (22). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 63.10 nesta terça-feira, também registrando uma queda da ordem de 0.38%, igualmente em relação ao fechamento de segunda.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Inadimplência com cheques é a maior em 6 anos no Brasil

Fonte: Serasa Experian

O percentual de devolução de cheques pela segunda vez por insuficiência de fundos foi 2,29% no mês passado, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Cheques sem Fundos. Em abril, o percentual havia sido 2,26%. Em maio de 2014, a inadimplência com cheques foi 2,17%. De acordo com o levantamento, a devolução de cheques em maio foi a maior dos últimos 6 anos para meses de maio, e a 3ª maior de toda a série histórica, iniciada em 1991, perdendo apenas para maio de 2009 (2,52%) e maio de 2006 (2,37%). A elevação da inadimplência com cheques em maio e ao longo de todo ano é reflexo da alta da inflação, das taxas de juros e do desemprego, que afetam a capacidade de pagamento dos consumidores em todas as suas formas.

### ✓ Taxa média de juros para famílias chega ao recorde no Brasil

Fonte: Brasil econômico

A taxa média de juros do crédito para as famílias continuou a subir em maio e chegou ao recorde de 57,3% ao ano, a mais alta da série histórica do Banco Central (BC), iniciada em março de 2011. De abril para maio, a alta chegou a 1,2 ponto percentual. Os dados constam de relatório mensal sobre crédito divulgado pelo BC. A inadimplência, considerados atrasos superiores a 90 dias, teve alta de 0,1 ponto percentual e ficou em 5,4% para as pessoas físicas. A taxa de juros mais alta na pesquisa do BC é a do rotativo do cartão de crédito, que subiu 13,1 pontos percentuais para 360,6% ao ano. A taxa média das compras parceladas com juros, do parcelamento da fatura do cartão de crédito e dos saques parcelados, subiu 1,3 ponto percentual para 115,9% ao ano. A taxa do cheque especial chegou a 232% ao ano, em maio, com alta de 6 pontos percentuais. Já a taxa do crédito



consignado (com desconto em folha de pagamento) subiu 0,3 ponto percentual para 27,2% ao ano. A taxa média do crédito para as empresas subiu 0,3 ponto percentual para 26,9% ao ano. A inadimplência das empresas subiu 0,1 ponto percentual para 4%. Esses dados são do crédito livre, em que os bancos têm autonomia para aplicar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros. No caso do direcionado (empréstimos com regras definidas pelo governo, destinados, basicamente, aos setores habitacional, rural e de infraestrutura), a taxa de juros do crédito para as empresas subiu 0,6 ponto percentual para 9,6% ao ano. No caso das famílias, houve alta de 0,3 ponto percentual, com taxa em 9% ao ano. A inadimplência do crédito direcionado ficou estável em 0,7% para empresas e subiu 0,1 ponto percentual para 2%, no caso das pessoas físicas. O saldo das operações de crédito no país chegou a R\$ 3,081 trilhões, em maio, com crescimento de 0,7% no mês e 10,1% em 12 meses. No ano, a expansão ficou em 2,1%.

#### ✓ **Confiança do consumidor cai novamente em São Paulo**

**Fonte: FECOMERCIO/Valor Econômico**

O consumidor paulistano reduziu ainda mais sua confiança na economia com a piora do cenário em junho. Pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) mostra que o indicador de confiança baixou de 91,8 pontos em maio para 90,6 pontos neste mês. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) acumula queda de 15,6% em 12 meses. Em junho de 2014, o ICC estava em 107,4 pontos. Na comparação do 1º semestre deste ano com igual período de 2014, a queda chega a 15,7%. O indicador varia de 0 a 200 pontos, sendo que a escala do otimismo começa a partir dos 100 pontos. Segundo a assessoria econômica da Federação, o resultado está diretamente ligado ao aumento do desemprego, em conjunto com o crédito mais caro e restrito, juros e inflação mais elevados. A baixa no índice provoca a redução do consumo em geral e, em consequência, o mau desempenho do comércio varejista na capital e na região metropolitana. O ICC é composto pelo Índice das Condições Econômicas Atuais (ICEA) e pelo Índice das Expectativas do Consumidor (IEC). Enquanto o ICEA caiu 8,9% ao passar de 81,4 pontos em maio para 74,1 em junho, o IEC registrou alta de 2,9% e passou de 98,7 em maio para 101,5 pontos em junho. A queda foi mais acentuada entre os consumidores de menor renda. No público que ganha até 10 salários mínimos, o ICC baixou 19,8% na comparação com junho do ano anterior e fechou em 88,7 pontos. Em relação a maio, a queda foi de 2,6%. No comparativo do 1º semestre, houve retração de 15,6%. Na faixa de renda superior a 10 salários mínimos, o ICC ficou em 94,7 pontos, com recuo de 5,8% na comparação com junho de 2014 e de 1,4% em relação a maio. O semestre apresenta baixa de 15,9% para esse segmento de renda. Por sexo, os homens se mantiveram menos pessimistas que as mulheres, recuando de 113,7 em junho de 2014 para 92,2 pontos agora, baixa de 18,9%. Já as mulheres, em contrapartida, recuaram de 101,1 para 89 pontos, mas com uma deterioração menor da confiança: a queda foi de 12%. Para a faixa de consumidores acima de 35 anos, o ICC já estava abaixo de cem pontos desde abril. Em junho atingiu 83,6. Abaixo dessa faixa, a entrada na faixa de pessimismo ocorreu em maio. Em junho o índice ficou em 94,5 pontos.

#### ✓ **Dólar cai sobre o Real**

**Fonte: BC**

O dólar confirmou no fechamento dos negócios hoje, a queda registrada desde o início da sessão, pautada essencialmente pelo apetite ao risco que embalou os ativos financeiros no mundo hoje. O movimento, por sua vez, foi conduzido pela expectativa de que um acordo entre a Grécia e seus credores seja concluído nesta semana, para que o país consiga saldar sua dívida de 1,6 bilhão de euros até o dia 30 com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O dólar terminou cotado em R\$ 3,081 (-0,64%) no segmento à vista de balcão. Oscilou em queda durante toda a sessão, da máxima de R\$ 3,094 (-0,23%) à mínima de R\$ 3,068 (-1,06%). O volume estava em US\$ 943 milhões às 16h30. A Grécia apresentou proposta de reformas no fim de semana, que inclui novos impostos sobre empresas e ricos, mas sem cortes em pensões ou no salário do funcionalismo, pontos nos quais o governo grego não queria mexer. Atenas aceitará ainda adotar regras mais duras para aposentadorias antecipadas e mudará algumas categorias de bens e serviços sujeitos a uma taxaço maior. Com isso, os investidores estão otimistas sobre um entendimento no curtíssimo prazo. No Brasil, o comportamento de queda do



dólar no exterior foi potencializado pelos dados melhores do que o previsto sobre o Balanço de Pagamentos de maio. Segundo o Banco Central, o déficit em conta corrente no mês passado ficou em US\$ 3,366 bilhões e o ingresso de Investimento Direto no País (IDP), em US\$ 6,608 bilhões. Ambos superaram as estimativas. Dessa forma, os eventos externos e internos acabaram levando o mercado a devolver parte da alta de 1,5% do dólar à vista registrada na sexta-feira, com base, ainda, na expectativa de entrada de fluxo após o anúncio da Marfrig da venda da Moy Park para a JBS por cerca de US\$ 1,5 bilhão, pois o mercado já precifica a necessidade de internalização de parte dos recursos.

### ✓ Banco Central da Hungria corta taxa básica de juros

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco Central da Hungria reduziu hoje sua principal taxa de juros a uma nova mínima histórica, numa tentativa de impulsionar a inflação e o crescimento econômico do país. O BC húngaro cortou sua taxa básica de juros a 1,50%, de 1,65% anteriormente. Nas 3 reuniões anteriores, a autoridade monetária da Hungria também reduziu a taxa em 0,15 ponto percentual por vez.

### ✓ Venezuela marca eleições legislativas para 06/12

Fonte: ANSA Brasil

O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela anunciou que as eleições legislativas no país serão realizadas no próximo dia 6 de dezembro, atendendo a pedidos de líderes opositores que cobravam a definição de uma data para o pleito. A Assembleia Nacional da nação latino-americana conta com 163 cadeiras, das quais 99 pertencem à coalizão do presidente Nicolás Maduro.

### ✓ Grécia: BCE aumenta níveis de liquidez para bancos

Fonte: Agência Brasil

O Banco Central Europeu (BCE) voltou a elevar a liquidez de urgência aos bancos gregos, disse uma fonte financeira grega à agência de notícias francesa AFP. O montante do aumento de liquidez não foi divulgado. Desde a quarta-feira passada (17), é a 4ª vez que a instituição liderada por Mário Draghi atua para resolver os problemas de liquidez bancária grega, com levantamentos em massa de dinheiro pelos cidadãos, preocupados com uma eventual saída do euro. A decisão do BCE ocorre um dia depois de o Conselho Europeu Extraordinário de Bruxelas ter adiado a celebração de um acordo quanto às reformas a serem adotadas pela Grécia, de modo a garantir o financiamento e evitar entrar em default (inadimplência).

### ✓ Prévia dos índices PMIs exibiu ligeira melhora em junho

Fonte: Bradesco Economia

O resultado prévio do índice PMI-Markit da indústria de transformação mostrou discreta melhora em junho na China e na Área do Euro, sugerindo alguma aceleração do PIB mundial no final do 2º trimestre. O indicador chinês avançou de 49,2 para 49,6 pontos entre maio e junho, em linha com as expectativas. Para tanto, o componente de novos pedidos domésticos melhorou, ao passo que o subíndice relativo ao emprego apresentou queda importante, sugerindo um possível aumento do desemprego à frente. Dessa forma, respondendo aos estímulos adotados desde o final do ano passado, a desaceleração da economia chinesa parece ter sido interrompida. Ainda assim, o nível atual de crescimento é bastante baixo, compatível com uma expansão abaixo de 7% do PIB no 2º trimestre. Na Europa, o índice PMI da indústria subiu de 52,2 para 52,5 pontos no período, alcançando o maior nível em 14 meses. Também foi divulgado o PMI de serviços, que passou de 53,8 para 54,4 pontos (o maior patamar em mais de quatro anos). Com isso, o indicador composto para a Área do Euro avançou de 53,6 para 54,1 pontos, sugerindo crescimento de 0,4% do PIB europeu no 2º trimestre. Esse resultado e a perspectiva de resolução da crise grega, assim, apontam para uma perspectiva mais favorável para a economia europeia nos próximos meses.

Na mesma direção, o crescimento ainda fraco da economia chinesa sugere que os incentivos seguirão presentes na 2ª metade do ano, principalmente na esfera fiscal, impulsionando alguma melhora da atividade no país.



### MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
22/06/2015			
Desempenho da bolsa			
MARFRIG ON NM	9,73	R\$ 5,30	↑
CEMIG PN N1**	3,89	R\$ 13,59	↑
CESP PNB N1**	1,99	R\$ 20,95	↑
KROTON ON NM	1,88	R\$ 12,41	↑
SABESP ON NM	1,74	R\$ 16,34	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
22/06/2015			
Desempenho da bolsa			
VALE ON N1	-3,05	R\$ 19,70	↓
OI ON N1	-2,77	R\$ 6,30	↓
VALE PNA N1	-2,75	R\$ 16,93	↓
SMILES ON NM	-2,08	R\$ 50,70	↓
EMBRAER ON NM	-2,05	R\$ 23,89	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

### TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (23/06/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,1036	3,1042
	Euro (Ptax*)	↓	3,4723	3,4736

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

### ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Maio.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14	
IBC-Br (%)	...	...	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10	
Produção industrial Total (%)	...	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20	
IPCA	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51	
INPC	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53	
IGP-DI	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14	
								2015 (*)
PIB (%)								-0,90
PIB Agropecuária								0,60
PIB Indústria								-2,50
PIB Serviços								-0,20

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

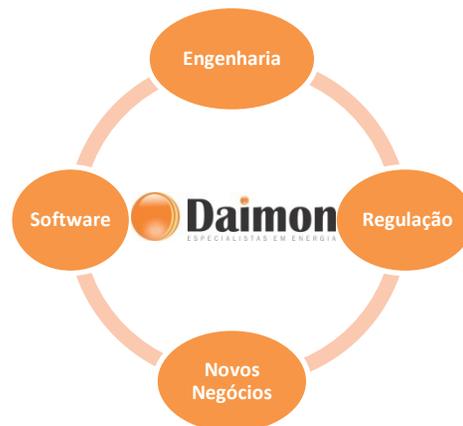
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.